

Curso de Letras

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

INSTRUÇÕES

(Leia **atentamente** antes de iniciar as provas)

- 01 - Neste caderno, você vai encontrar 12 questões de múltipla escolha para cada uma das seguintes disciplinas: **Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, História e Língua Estrangeira.**
- 02 - Leia com atenção cada questão da prova. Na última folha do caderno, você vai encontrar o rascunho do **Cartão de Respostas**.
- 03 - Verifique se há falha de impressão no caderno de prova. Havendo, solicite sua troca antes de iniciar a prova.
- 04 - Ao receber o **Cartão de Respostas** (cor vermelha), verifique:
 - a) se estão corretos o seu nome, o seu código (que é o número de sua inscrição) e o nome do curso de sua opção;
 - b) se ele corresponde ao tipo de prova que você está fazendo (Tipo I ou Tipo II).
- 05 - Para preenchimento do **Cartão de Respostas**, use **somente** caneta esferográfica **preta**.
- 06 - Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- 07 - O **Cartão de Respostas** não deve ser dobrado, amassado ou rasurado. Não lhe será fornecido outro.
- 08 - O tempo de duração total da prova é de **quatro** horas.
- 09 - Após o período de sigilo (16h), você poderá levar este caderno.

12/12

TIPO I
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**Boa
prova!**

LÍNGUA PORTUGUESA - TIPO I

Leia o texto atentamente:

A urna e a escola

O Tribunal Superior Eleitoral divulgou na semana passada o tamanho e o perfil do eleitorado brasileiro. Quanto ao grau de instrução, dos 135,8 milhões de eleitores, 5,9% são analfabetos, 14,6% dizem saber ler e escrever, mas não frequentaram a escola, e 33% frequentaram a escola mas não chegaram a concluir o 1º grau. Na soma das três categorias, 53,5% do eleitorado, na melhor das hipóteses, resvalou pela escola. Antes de mais nada, esses percentuais são de desmontar o delírio de Brasil Grande que assola o país, a começar pela mente desavisada do presidente de turno. Não há país que tenha passado a desenvolvido ostentando tão pobres índices de nível educacional.

Outro lado da questão é a ameaça à qualidade da democracia brasileira, representada por um eleitorado tão mal equipado para se informar, entender o processo e julgar os candidatos. Essa afirmação merece um desconto. Não é que a outra parte do eleitorado — os 46,5% que têm pelo menos o 1º grau completo — seja uma garantia de voto consciente. Sob a Constituição de 1946, os analfabetos estavam impedidos de votar. Nem por isso o período deixou de ser dominado pelos demagogos e pelos coronéis e de abrigar na vida pública corruptos tão notórios quanto os da cena atual. Mas saber ler e interpretar um texto será sempre um instrumento precioso para quem se dispõe a distinguir uma tendência política de outra e a melhor identificar os próprios interesses.

A parte menos informada do eleitorado é em tese a mais sujeita à manipulação. Isso é um problema para a democracia porque, segundo escreveu o cientista político Leonardo Barreto na Folha de São Paulo, “ela é um sistema interminável que funciona na base de tentativa e erro: punindo os políticos ruins e premiando os bons”. O melhor da frase de Barreto é a classificação da democracia como um “sistema interminável”. Ela não fecha. Quem fecha, e afirma-se como ponto final das possibilidades de boa condução das sociedades, é a ditadura. Por sua própria natureza, a democracia convida a um perpétuo exercício de reavaliação. Isso quer dizer que, para bem funcionar, exige crítica. Ora, mais apto a exercer a crítica é, em tese — sempre em tese — quem passou pela escola.

Como resolver o problema do precário nível educacional do eleitorado? Solução fácil e cirúrgica seria extirpar suas camadas iletradas. Cassem-se os direitos políticos dos analfabetos e semianalfabetos e pronto: cortou-se o mal pela raiz. Além do mais, a solução está em consonância com a prática dos nossos maiores. A história eleitoral do Brasil é um desfile de cassações a parcelas da população. No período colonial, só podiam eleger e ser eleitos os “homens bons”, curiosa e maliciosa expressão que transpõe um conceito moral — o de “bom” — para uma posição social. “Homens bons” eram os que não tinham o “sangue infecto” — não eram judeus, mouros, negros, índios — não

40 exerciam “ofício mecânico” — não eram camponeses, artesãos nem viviam de alguma outra atividade manual. Sobravam os nobres representantes da classe dos proprietários e pouco mais. No período imperial, o critério era a renda; só votava quem a usufruísse a partir de certo mínimo. As mulheres só ganharam direito a voto em 1932. Os analfabetos, em 1985. Sim, cassar parte do eleitorado
45 se encaixaria na tradição brasileira. Mas, ao mesmo tempo — que pena —, atentaria contra a democracia. Esta será tão mais efetiva quanto menos restrições contiver à participação popular. Quanto mais restrições, mais restritiva será ela própria.

Outra solução, menos brutal, e por isso mesmo advogada, esta, sim,
50 amplamente, é a conversão do voto obrigatório em voluntário. A suposição é que as camadas menos educadas são as mais desinteressadas das eleições. Portanto, seriam as primeiras a desertar. O raciocínio é discutível. Por um lado, o ambiente em que se pode ou não votar pode revelar-se muito mais favorável à
55 arregimentação de eleitores em troca de favores, ou a forçá-los a comparecer às urnas mediante ameaça. Por outro, a atração da praia, do clube ou da viagem, se a eleição cai num dia de sol, pode revelar-se irresistível a ponto de sacrificar o voto mesmo entre os mais bem informados. A conclusão é que o problema não
está no eleitorado. Não é nele que se deve mexer. Tê-lo numeroso e abrangente é uma conquista da democracia brasileira. O problema está na outra ponta — a
60 da escola. Não tê-la, ou tê-la e precária condição, eis o entrave dos entraves, o que expõe o Brasil ao atraso e ao vexame.

Fonte: TOLEDO, Roberto Pompeu de. A urna e a escola. Revista Veja, São Paulo, ano 43, n 30, p. 162, jul. 2010.

QUESTÃO 01

As assertões abaixo podem ser confirmadas no texto em questão, **EXCETO** a da alternativa:

- A) Excluir os iletrados não colaboraria na resolução do problema do nível de educação dos eleitores.
- B) Se todos os eleitores fossem escolarizados, o problema da qualidade da democracia brasileira seria resolvido.
- C) Se o voto se tornasse voluntário, fatores contextuais poderiam colaborar para que letrados e iletrados não comparecessem às urnas.
- D) O nível educacional do eleitorado pode influenciar sua escolha.

QUESTÃO 02

Com relação ao título do texto "A urna e a escola", é **CORRETO** afirmar que ele

- A) foi construído ironicamente.
- B) indica diretamente os temas discutidos.
- C) foi construído metonimicamente.
- D) evidencia oposição entre duas noções.

QUESTÃO 03

De acordo com o texto, assinale a alternativa cuja relação entre os dois termos citados processa-se por causa e consequência, respectivamente.

- A) Condições precárias da escola / Brasil atrasado e vexatório.
- B) A parte sujeita à manipulação / Eleitorado menos informado.
- C) Cassação dos direitos políticos dos analfabetos / Solução do problema educacional do eleitorado.
- D) Qualidade da democracia brasileira / Eleitorado mal informado.

QUESTÃO 04

No texto apresentado, a expressão "Brasil Grande" (linha 7) quer dizer que o Brasil

- A) possui uma enorme extensão territorial.
- B) vem sendo considerado um país de boas perspectivas.
- C) está se igualando aos países de primeiro mundo.
- D) é um país de importantes políticos.

QUESTÃO 05

Nos trechos do texto indicados abaixo, o autor manifesta-se metaforicamente, **EXCETO** no da alternativa:

- A) "solução fácil e cirúrgica" (linha 32).
- B) "cortou-se o mal pela raiz" (linhas 33-34).
- C) "o entrave dos entraves" (linha 60).
- D) "desfile de cassações" (linha 35).

QUESTÃO 06

Nas alternativas abaixo, o autor do texto utilizou as aspas com o mesmo objetivo, **EXCETO** em

- A) "[...] sangue infecto" (linha 39).
- B) "[...] homens bons" (linha 37).
- C) "[...] ofício mecânico" (linha 40).
- D) "[...] premiando os bons" (linha 24).

QUESTÃO 07

No segundo parágrafo do texto, a expressão “Outro lado da questão” (linha 10) instaura

- A) uma finalidade arguta da demografia brasileira.
- B) um contraste em relação ao conteúdo subsequente.
- C) uma suposição vazia imaginada pelo autor.
- D) uma relação de simetria em relação ao primeiro parágrafo.

QUESTÃO 08

No segundo parágrafo, em “Mas saber ler e interpretar um texto [...] próprios interesses” (linhas 17-19), Observa-se uma

- A) argumentação em favor da leitura no que tange a questões objetivas e subjetivas ligadas ao cidadão.
- B) crítica ao ensino de leitura e interpretação de textos no contexto educacional mundial.
- C) articulação linguística perniciosa ao ensino de leitura no contexto brasileiro.
- D) valorização da educação brasileira em sua relação matemática com o desenvolvimento do Brasil no contexto atual.

QUESTÃO 09

De acordo com o terceiro parágrafo do texto, “democracia” deve ser compreendida como

- A) processo.
- B) concessão.
- C) meio.
- D) tempo.

QUESTÃO 10

Em “Sobravam os nobres representantes da classe dos proprietários e pouco mais.” (linhas 41-42), “sobravam” acarreta

- A) uma causa abalizada dos problemas brasileiros iniciados na atualidade.
- B) uma consequência irônica da argumentação imediatamente anterior.
- C) uma confirmação dos argumentos subsequentes.
- D) um contra-argumento histórico em favor da diversidade brasileira, conforme se apresenta hoje.

QUESTÃO 11

O trecho "Sim, cassar parte do eleitorado [...] será ela própria" (linhas 44-48) foi construído a partir

- A) do uso de comparação e proporcionalidade.
- B) da assimetria conjuntural da estrutura brasileira.
- C) da concessão indicada nas orações.
- D) do emprego de estruturas causativas.

QUESTÃO 12

Assinale a alternativa em que a estrutura foi construída motivada pelo mesmo efeito de sentido produzido pelo uso do "se".

- A) "Sim, cassar parte do eleitorado se encaixaria na tradição brasileira" (linha 44-45) / "se a eleição cai num dia de sol, pode revelar-se irresistível" (linha 56).
- B) "Cassem-se os direitos políticos dos analfabetos" (linhas 32-33) / "Cortou-se o mal pela raiz" (linhas 33-34).
- C) "e afirma-se como ponto final das possibilidades de boa condução das sociedades" (linhas 25-26) / "pode revelar-se irresistível a ponto de sacrificar o voto mesmo entre os mais bem informados" (linhas 56-57).
- D) "para quem se dispõe a distinguir uma tendência política de outra" (linhas 18-19) / "para se informar, entender o processo e julgar os candidatos" (linhas 11-12).

LITERATURA - TIPO I**QUESTÃO 13**

No conto “Janela”, de Lygia Fagundes Telles, o personagem central fica diante de uma janela, que desencadeia suas emoções, as quais permitem a ele, de forma metafórica

- A) alegrar a alma cansada.
- B) encontrar a solução de seus problemas.
- C) relembrar o passado triste.
- D) entrever a esperança para o futuro.

QUESTÃO 14

No conto “O menino”, de Lygia Fagundes Teles, a infância do garoto é abalada profundamente devido ao fato de

- A) ele sentir a solidão pela falta de amigos.
- B) ele perder o carinho dos pais.
- C) os pais haverem se separado.
- D) ele ter presenciado a mãe traindo o próprio pai.

QUESTÃO 15

O aspecto de estranhamento presente no conto “A caçada”, de Lygia Fagundes Teles, se revela de forma mais evidente no

- A) meio da narrativa, quando o personagem tem certeza de ser o artesão que teceu o tapete.
- B) final do conto, quando o personagem entra na cena da caçada de forma surreal, sabe que pertence ao cenário da tapeçaria e sente a dor da flechada.
- C) início do conto, quando o personagem tenta comprar a tapeçaria que já foi de sua família.
- D) diálogo que o personagem trava com a lojista, buscando convencê-la de que a peça não valia o preço pedido por estar deteriorada.

QUESTÃO 16

Um recurso narrativo muito claro no conto “Os sonetos negros”, de Paulo Henriques Britto, é o uso

- A) da biografia da escritora, objeto de pesquisa da narradora, a fim de reforçar a ideia de que só isso é suficiente para desvendar o mistério dos sonetos.
- B) de uma linguagem técnica, utilizada pela narradora/pesquisadora, a fim de, didaticamente, ensinar como se faz uma tese.
- C) da descrição detalhada dos espaços e do alongamento do tempo narrativo como forma de distanciamento crítico do tema explorado.
- D) da investigação da linguagem textual da autora dos sonetos, para identificar o processo de escrita e autoria da obra de arte.

QUESTÃO 17

A ambiguidade entre o título “Um criminoso”, de Paulo Henriques Britto, e o texto desenvolvido ocorre porque

- A) não há nenhum criminoso, exceto nos enredos imaginários, montados pelo narrador, os quais não se concretizam.
- B) todas as pessoas presentes à festa, no sétimo andar, estão envolvidas em situação suspeita, deixando dúvida com relação aos supostos criminosos presentes.
- C) não há apenas um criminoso, mas várias pessoas podem ser culpadas pela violência no apartamento vizinho ao do narrador.
- D) o rapaz drogado, que toca a campainha do apartamento do narrador, dá aos leitores a certeza de que mais uma suspeita se confirma.

QUESTÃO 18

A escrita em forma de diário, no conto “Os sonetos negros”, de Paulo Henriques Britto, busca conferir

- A) ao projeto de pesquisa, um caráter mais impessoal entre a narradora e o núcleo que financia a viagem.
- B) distanciamento entre a narradora e o objeto pesquisado.
- C) uma possibilidade maior de a narradora se eximir de cumplicidade com a autora dos sonetos.
- D) proximidade entre o narrado e o vivido pela narradora.

QUESTÃO 19

Leia o trecho a seguir do livro *Solombra*, de Cecília Meirelles.

Pelos mundos do vento, em meus cílios guardadas
vão as medidas que separam os abraços.
Eu sou essa pessoa a quem o vento ensina:

“Agora és livre, se ainda recordas”. (2005, p. 16)

Marque a opção que melhor expressa o papel da memória para o eu lírico.

- A) Lembrança e liberdade.
- B) Esquecimento e ensinamento.
- C) Lembrança e fuga.
- D) Esquecimento e sonho.

QUESTÃO 20

Assinale a opção que explica o sentido das palavras “olhos” e “pálpebras”, recorrentes no poema *Solombra*, de Cecília Meireles.

- A) A possibilidade de ver e ocultar os fatos que tocam a alma e a vida.
- B) A necessidade de dar testemunho.
- C) O recurso poético da estabilidade.
- D) A certeza da morte de tudo e de todos.

QUESTÃO 21

Leia o trecho de *Solombra*, de Cecília Meireles.

Esse rosto na sombra, esse olhar na memória,
o tempo do silêncio, os braços da esperança,
uma rosa indefesa — e esse vento inimigo.

[...]

—Ah, deixarei meu nome entre as antigas mortes.
Só nessas mortes pode estar meu nome escrito.

Nome: pequena lágrima atenta. (2005, p. 22)

No trecho acima, o eu lírico revela que a superação da morte ocorre

- A) porque não há mais necessidade do nome nem do poeta nem de poesia.
- B) pela sobrevivência da poesia e do poeta nas memórias através dos tempos.
- C) porque, com o passar do tempo, todos são esquecidos.
- D) porque, uma vez que o poeta morre, o poema morre com ele.

QUESTÃO 22

Assinale a alternativa que melhor expressa a temática desenvolvida pelo narrador no conto “A doida”, de Carlos Drummond de Andrade.

- A) Para as crianças, não há limites entre as regras e o descumprimento delas mesmo quando a vida tem algo mais profundo para ensinar.
- B) A caridade humana só ocorre quando se sabe que a recompensa e a glória virão em seguida ao gesto solidário.
- C) O medo, o preconceito e o desconhecimento da loucura são os maiores perigos para o enfermo.
- D) A desconfiança dos adultos passa para os jovens, reproduzindo gerações de pessoas insensíveis mesmo diante da morte.

QUESTÃO 23

No conto “Presépio”, de Carlos Drummond de Andrade, a criação severa das moças faz com que Dasdores aprenda a desenvolver uma forma secreta de amar, que é descrita na

- A) combinação das tarefas exteriores com os sentimentos interiores.
- B) divisão do trabalho com as amigas para sair escondida e ver seu amor.
- C) união entre os irmãos menores para apressarem a arrumação do presépio e ajudar Dasdores a ir à missa.
- D) pressa e desorganização com que monta o presépio, para que a mãe mande outra pessoa fazer o trabalho e ela possa sair.

QUESTÃO 24

Marque a alternativa que melhor explica as características dos famosos “causos” do interior, os quais estão presentes no conto “Flor, telefone e moça”, de Carlos Drummond de Andrade.

- A) Apenas os participantes podem dar testemunho verdadeiro, nunca vale a palavra do narrador.
- B) O uso da oralidade para conferir veracidade ao caso acaba por desacreditar o narrador.
- C) A crença de que o respeito aos mortos é uma invenção humana faz com que o sobrenatural não seja assustador.
- D) Um gesto simples leva às mais diversas interpretações sobrenaturais devido ao efeito misterioso dado pela interpretação do narrador.

HISTÓRIA - TIPO I**QUESTÃO 25**

“Nós, pintores, queremos, pelos movimentos do corpo, mostrar os movimentos da alma [...]. Convém, portanto, que os pintores tenham um conhecimento perfeito dos movimentos do corpo e o aprendam da Natureza, para imitar, por mais difícil que sejam, os múltiplos movimentos da alma.”

TENENTI, A. *A Florença na época dos Médici*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

Essa citação é uma referência

- A) ao pensamento Iluminista.
- B) à Reforma Protestante.
- C) ao Renascimento Cultural.
- D) à Contra-Reforma católica.

QUESTÃO 26

O pacto colonial foi um princípio da relação entre as metrópoles europeias e as colônias americanas nos séculos XVI, XVII e XVIII. Sobre a aplicação desse princípio, é **CORRETO** afirmar que ele

- A) estabelecia o monopólio das atividades econômicas e comerciais nas colônias pelos colonizadores nascidos na América, criollos na América espanhola e mazombos na América portuguesa, e garantia aos reinóis, nascidos nos reinos europeus, o controle político por meio das câmaras municipais, na América portuguesa, e nos cabildos, na América espanhola.
- B) proibia as atividades econômicas dos colonizadores nascidos na América, criollos na América espanhola e mazombos na América portuguesa, ou seja, só os europeus podiam ter fazendas ou minas de metais preciosos, e proibia a participação dos nascidos na Europa nos cargos administrativos mais altos nas colônias.
- C) estabelecia o monopólio ou o exclusivo comercial, ou seja, os colonos só podiam negociar com os comerciantes da sua metrópole, mas foi relativizado pela liberdade comercial concedida pelos ingleses aos norte-americanos até meados do século XVIII e abolido por D. João VI na América portuguesa em 1808.
- D) proibia o monopólio ou o exclusivo comercial pretendido pelos comerciantes metropolitanos e as atividades econômicas privadas nas colônias, ou seja, garantia o controle do comércio pelas coroas europeias por meio da ação das companhias de comércio oficiais e a exploração estatal de fazendas e minas de metais preciosos.

QUESTÃO 27

“O governo arbitrário de um príncipe justo [...] e esclarecido é sempre mau. Suas virtudes constituem a mais perigosa das seduções: habitua o povo a amar, respeitar e servir ao seu sucessor, qualquer que seja ele. Retira do povo o direito de deliberar, de querer ou de não querer, de se opor à vontade do príncipe [...]. O direito de oposição, mesmo insensato, é sagrado”.

DIDEROT, Denis. Filósofo e enciclopedista francês. *Refutação de Helvétius*. 1774.

A crítica de Diderot caminhava no sentido da

- A) justificativa do poder absoluto dos monarcas pelo Direito Divino.
- B) limitação dos poderes dos monarcas que caracterizaria o Liberalismo.
- C) educação ilustrada dos monarcas que caracterizava o Despotismo Esclarecido.
- D) inutilidade dos poderes dos monarcas que exigiria a implantação da República.

QUESTÃO 28

Assinale a alternativa que faz relação **CORRETA** entre a Inconfidência Mineira de 1789, a transferência da Corte portuguesa para o Brasil em 1808 e a Independência do Brasil em 1822.

- A) A Inconfidência mineira de 1789, liderada por Tiradentes, foi um movimento de protoindependência, estabelecendo as bases da nação brasileira e servindo de base para o movimento de Independência em 1822; essa linha evolutiva possibilitou que a Independência tivesse um caráter conciliatório e a reabilitação da monarquia após o reconhecimento por D. João VI e seu filho D. Pedro da injustiça cometida contra o Tiradentes.
- B) A Inconfidência Mineira de 1789, liderada por Tiradentes, foi um movimento de cunho popular que pretendeu a independência e a republicanização da América portuguesa, assim como a abolição da escravidão no novo país, por isso ele foi duramente reprimido e a Coroa portuguesa implementou um projeto de independência gradual e sem influência das ideias liberais, iniciado com a vinda da Corte e finalizado com D. Pedro I.
- C) A Inconfidência Mineira de 1789 foi um movimento de caráter aristocrático e circunscrito à lógica do Antigo Regime absolutista, reivindicando apenas a mercê do Rei de suspensão da cobrança do quinto por meio da câmara municipal de Vila Rica; portanto, foi usada como exemplo de patriotismo na Corte de D. João VI no Rio de Janeiro e serviu de inspiração para uma independência na forma monárquica e absolutista.
- D) A Inconfidência Mineira de 1789 foi um movimento regionalizado e limitado por práticas aristocráticas e de circulação restrita das novas ideias da maioria de suas lideranças, não existindo uma continuidade daquele movimento com a Independência em 1822, que foi marcada pela difusão do ideário liberal mas também pelo fortalecimento da concepção monárquica e dinástica devido à vinda do Rei para o Brasil.

QUESTÃO 29

Observe as imagens a seguir.



Fonte: [www. Klickeducacao.com.br](http://www.Klickeducacao.com.br)

Ao relacionar as duas imagens sobre a Revolução Industrial, é **CORRETO** afirmar que esta

- A) valorizou o trabalho artesanal e a melhor qualidade da produção, permitindo a incorporação de mulheres e jovens aprendizes em lugar de homens brutos.
- B) valorizou o trabalho da mulher e fomentou a emancipação feminina, retirando-a do trabalho doméstico e possibilitando-lhe a independência financeira.
- C) caracterizou-se pela especialização dos trabalhadores no manuseio de máquinas complexas, permitindo o trabalho de jovens estudantes de ambos os sexos.
- D) caracterizou-se pela divisão técnica do trabalho e pelo aperfeiçoamento constante da maquinaria, permitindo o uso de mão de obra mais frágil e barata.

QUESTÃO 30

“Há sujeitos que estão de posse de 20, 30 e 40 léguas de terra*, muito injustamente possuídas, quando os demais Cidadãos naturais, que têm igual direito ou ainda maior sobre os terrenos, por serem do sangue dos Caboclos, não possuem uma pequena porção em que levantem sua cabana ou cavem sepultura”.

*Uma légua corresponde a aproximadamente 6.600 metros.

BARATA, Cipriano. *Jornal Sentinela da Liberdade*, outubro de 1831. Citado por Marco Morel. Cipriano Barata na *Sentinela da Liberdade*. Salvador: Academia de Letras da Bahia; Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2001.

O baiano Cipriano Barata foi um revolucionário atuante de 1798 até sua morte em 1838. Durante esse período, esteve preso por aproximadamente onze anos. A crítica feita por ele reproduzida acima era radical porque questionava a

- A) capacidade de um trabalho produtivo na terra por cidadãos brasileiros devido à inferioridade racial dos mestiços no Brasil Império.
- B) concentração fundiária e insinuava uma reforma agrária voltada para setores populares e mestiços no Brasil Império.
- C) ineficiência da pequena lavoura predominante na economia da época e propunha o sistema de *plantation* no Brasil Império.
- D) escravidão e sugeria a sua abolição imediata e a distribuição das terras entre os negros libertos do Brasil Império.

QUESTÃO 31

“A diferença que se manifesta desse modo entre a estrutura da sociedade burguesa e da sociedade aristocrática de corte é instrutiva. Na vida das pessoas da corte, a convivência social implica um espaço e um tempo completamente diferentes daqueles da vida dos profissionais burgueses. O número de pessoas que um cortesão pode ou deve receber em casa é maior, enquanto o número de pessoas com quem o profissional burguês pode ou deve conviver socialmente ou seja, particularmente é mais reduzido. Aquele gasta um tempo muito maior com a convivência social do que o segundo”.

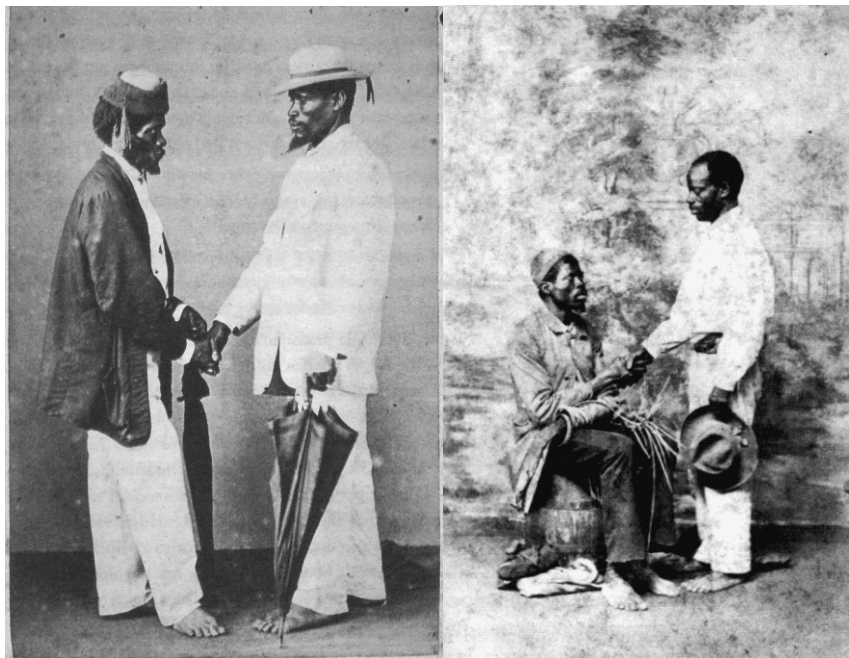
ELIAS, N. *A sociedade de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Com relação à oposição de ordens sociais estabelecida no trecho do historiador alemão Norbert Elias, é **CORRETO** afirmar que a sociedade de corte é a do

- A) Feudalismo e a sociedade burguesa é a do Mercantilismo.
- B) Sistema de Castas e a sociedade burguesa é a do Igualitarismo.
- C) Antigo Regime e a sociedade burguesa é a do Capitalismo.
- D) Capitalismo e a sociedade burguesa é a do Antigo Regime.

QUESTÃO 32

Observe as fotografias abaixo.



As fotografias de Christiano Jr., feitas na década de 1860, são criticadas por serem encenadas.

Com relação às duas fotografias acima, é **CORRETO** afirmar que representam

- A) negros livres, pois aos escravos não eram permitidos serviços além dos braçais, na lavoura e na limpeza urbana.
- B) negros livres, pois aos escravos não era permitido juntar dinheiro, necessário para esse cuidado nas vestimentas.
- C) escravos, pois todos os indivíduos de cor negra eram cativos, ainda que bem cuidados por seus senhores.
- D) escravos, pois, apesar da boa apresentação das vestimentas, estão descalços, e isso não era permitido aos cativos.

QUESTÃO 33

“Chegou o momento em que percebi que a escravidão devia morrer para que a Nação pudesse viver”.

Essa frase de Abraham Lincoln foi pronunciada em 22 de julho de 1863 e se refere

- A) à Guerra da Secessão entre o Norte capitalista e o Sul escravista.
- B) à Independência das Treze Colônias da América do Norte.
- C) ao movimento dos direitos civis e contra a segregação racial.
- D) ao processo de colonização da América do Norte pelos ingleses.

QUESTÃO 34

Leia o texto a seguir.

“[Para] Rui Barbosa, [a] reação contra a vacina era justa, dizia, mas fora deturpada, resultando em 'bodas adúlteras da arruaça com o pronunciamento'. O verdadeiro povo ter-se-ia recolhido ao interior dos lares, pois ele é resignado, submisso e fatalista. As massas incultas é que teriam deixado levar à mazorca. Esta é ainda a versão de Olavo Bilac. A revolta, segundo ele, fora obra da 'matula desenfreada' e dos ignorantes explorados pelos astutos. A diferença com Rui é que, para Bilac, os ignorantes definiam-se pela alfabetização e, portanto, constituíam a grande massa da população, uma 'turba-multa irresponsável de analfabetos'. José Vieira é um pouco mais preciso. Fala em garotos vendedores de jornais, garotos de cortiço, operários desocupados, capangas de políticos e vagabundos da Saúde, todos promovidos a povo pelos conspiradores. No início, diz ter havido também a participação de 'vagabundos de gravata', que se aproveitavam da situação para atirar sua pedra e dar seu tiro de revólver.”

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

O texto acima é uma referência à chamada República Velha (1889-1930).

Esse texto revela a

- A) preocupação de intelectuais do período com os livros subversivos e a organização das massas populares em partidos socialistas e anarquistas.
- B) infantilidade das massas populares do período, incapazes de compreender as transformações sociais republicanas e manipuladas por políticos.
- C) maneira ordeira e legalista dos setores populares na capital da República, fruto de políticas educacionais promovidas pela nova forma de governo.
- D) concepção elitista e preconceituosa de homens letrados da época em relação às massas populares, negando a legitimidade de seus movimentos.

QUESTÃO 35

“Que nos importa que Hitler não queira, na sua terra, o sangue negro? Isso mostra unicamente que a Alemanha Nova se orgulha da sua raça. Nós também, nós, brasileiros, temos raça. Não queremos saber de ariano. Queremos o brasileiro negro e mestiço, que nunca traiu nem trairá a nação. Nós somos contra a importação do sangue estrangeiro que vem somente atrapalhar a vida do Brasil, a unidade da nossa pátria [...]. Hitler afirma a raça alemã. Nós afirmamos a Raça Brasileira, sobretudo no seu elemento mais forte: o negro brasileiro”

O trecho do jornal A Voz da Raça, órgão da Frente Negra Brasileira, em 1933. Citado em Demétrio Magnoli. Uma gota de sangue: história do pensamento racial. São Paulo: Contexto, 2009.

A referência a raças e à pátria, citada no documento acima, sofreu influências da

- A) consolidação do bolchevismo soviético na Europa, com a afirmação da superioridade eslava e do populismo russo, e também da ação revolucionária com tons raciais e xenófobos do Partido Comunista Brasileiro.
- B) solidez do liberalismo na Europa, com o progresso econômico contínuo e pacífico apoiado no livre mercado, e também da liderança dos partidos de orientação liberal brasileiros, sobretudo o Partido Liberal.
- C) ascensão do nazifascismo na Europa, com a afirmação da superioridade ariana e da herança da Roma antiga, e também do pensamento autoritário brasileiro com tons nacionalistas, como no Integralismo.
- D) dominação do nazifascismo na Europa, com a difusão da superioridade ariana e europeia na América Latina, e também do mimetismo da cultura europeia branca, defendido pelos modernistas brasileiros.

QUESTÃO 36

“Embora algumas pessoas possam se mostrar chocadas e incrédulas ante o fato de que padres estivessem envolvidos em atividades terroristas, essa descoberta não foi surpresa para observadores políticos de São Paulo. O consulado geral tinha recebido numerosas informações de que esse fenômeno estava ocorrendo [...]. A explicação básica do envolvimento dos padres é a convicção, proclamada em declarações de militares, de que existe um estado de guerra e, portanto, a violência é necessária. Embora essa justificativa seja simplista e infeliz, ela parece suficiente para aqueles que acreditam estar vivendo sob uma ditadura brutal”.

Telegrama do consulado geral dos Estados Unidos em São Paulo ao Departamento de Estado, de 6 de novembro de 1969.

Citado por GASPARI, Elio. *A ditadura escancarada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Com relação ao período citado, de implantação e recrudescimento da ditadura civil-militar de 1964, é **CORRETO** afirmar que

- A) as agremiações e grupos liberais cassados e reprimidos durante o governo socialista de João Goulart partiram para a revanche no novo regime.
- B) as esquerdas unificadas em torno do Partido Comunista Brasileiro optaram pela luta armada, obrigando o Estado a reagir de forma violenta.
- C) as cassações, a repressão policial e os interrogatórios com o auxílio de tortura só atingiram indivíduos que participavam da luta armada.
- D) as cassações, a repressão policial e a tortura por militares e policiais atingiram indivíduos de diversas origens e posições ideológicas.

As questões a seguir, de 37 a 48, referem-se à Língua Estrangeira.

Se sua opção for por Espanhol, continue nesta página.

Se sua opção for por Inglês, vá para a página 27.

ESPAÑHOL - TIPO I

TEXTO I

Site: Clarin.com
Deportes

Pelé: **“En el Mundial, el mejor jugador fue Forlán”**

28/08/10

Por Oscar Barnade

El periodista argentino pregunta.

¿Cuál es el problema con Diego? Pelé responde: Ninguno. Maradona me ama. Me adora.

El periodista argentino insiste.

- 5 Pelé se desentiende: No, el problema es de él, yo no tengo ningún problema. Siempre que Maradona me pidió algo, siempre lo atendí y estuve con él. Cuando me llamó para el primer programa, cuando fue la despedida en Boca, cuando lo invitaron para ir a Dubai. Me llamó y siempre fui.

- 10 El periodista no se resigna. Entonces, ¿cuál es el problema? Pelé intenta encarar pero elude enseguida: Y ... tal vez porque yo soy mejor en la cabeza que él (risas), hago mejores goles de cabeza (risas), tal vez por eso. No hay una razón.

- 15 Así es Pelé. Dice y no dice. Amaga con una declaración polémica y termina con una diplomática. Conoce el juego, el del fútbol y el de las declaraciones, y se mueve como pez en el agua. Como cuando jugaba: un sombrero, un cabezazo, un caño. Una definición.

- 20 La charla transcurre en el histórico edificio Santander Cultural, en Porto Alegre, que alguna vez fue el Banco Nacional de Comercio y que fue declarado Patrimonio de la Humanidad. Pelé es la imagen de la Copa Santander Libertadores en Brasil y acaba de renovar por tres años más su vínculo con el banco español.

Clarín participó de la entrevista exclusiva para periodistas extranjeros, el mismo día de la final que consagró al Inter campeón.

- 25 ¿Le divierte el fútbol que se ve ahora? Algunos equipos y algunas selecciones sí. Como adoro el fútbol, siempre estoy viendo. Pero alegría, alegría, pocos. España y Brasil antes del Mundial. En cambio, me decepcionó Holanda. Llegó a su tercera final, esta vez no jugaba contra el anfitrión y se defendió jugando feo.

- ¿Le gustaron los equipos sudamericanos? Después de Brasil, el que
30 más me gustó fue Uruguay. Realmente fue una gran sorpresa para todos, porque esperábamos más de Argentina, por ejemplo. Igual que Paraguay, que hizo una gran clasificación jugando un buen fútbol pero cuando llegó el Mundial se preocupó por no jugar. En cambio Chile jugaba bien, pero me parece que le faltó un poco de experiencia.
- 35 ¿Messi es el mejor jugador del mundo? Sí, técnicamente es el mejor. Pero en el Mundial, el mejor fue Forlán.
- ¿Nunca le dieron ganas de ser técnico? ¿No quiso arriesgar o no le interesa? Nunca. Después de jugar, te juro que todos los meses tengo una invitación para ser entrenador. De todos lados del mundo. Pero no tengo interés.
- 40 Nunca pensé en ser entrenador a pesar de trabajar con niños. Tras mi retiro, me tentaron para ir a Estados Unidos, para promover el fútbol ahí. Fui al Cosmos. Me querían de entrenador pero yo dije: prefiero jugar.
- ¿Se pueden comparar las épocas, la del 50, la del 70, con la actual? Hasta cierto punto sí. La gente dice que la selección de Brasil del 70 era una
45 ofensiva, que atacaba. Y se olvida. Fue la más defensiva en la historia de Brasil. Sólo jugaban adelante Tostao y Jairzinho. Todos salimos detrás, éramos muy rápidos, teníamos contraataque y gol. Este es el fútbol que juega hoy.

Fuente: http://www.clarin.com/deportes/futbol/Pele-Mundial-mejor-jugador-Forlan_0_325167646.html

Las cuestiones 37 a 40 se refieren al texto I “En el Mundial, el mejor jugador fue Forlán”.

CUESTIÓN 37

En Clarin.com se lee

- A) un reportaje con Pelé para entender su pelea con Maradona.
- B) una entrevista con Pelé para saber su opinión sobre el fútbol y el Mundial.
- C) una noticia sobre Pelé y su influencia en el mundo del fútbol.
- D) un texto de opinión sobre la forma de jugar fútbol de Pelé.

CUESTIÓN 38

Observa la frase: “Como cuando jugaba: un sombrero, un cabezazo, un caño. Una definición.” (líneas 15-16)

La palabra “definición” en este contexto significa

- A) fútbol.
- B) gol.
- C) pelota.
- D) hinchas.

CUESTIÓN 39

Marca la opción **CORRECTA** con relación a la opinión de Pelé sobre la actuación de los equipos sudamericanos en el Mundial de Sudáfrica.

- A) Uruguay fue el mejor equipo.
- B) A Chile le faltó práctica.
- C) Paraguay jugó un buen fútbol.
- D) A Argentina le faltó sorprender.

CUESTIÓN 40

En la frase “Fue **la** más defensiva en la historia de Brasil.” (Línea 45), la palabra en negrita se refiere a

- A) gente.
- B) selección.
- C) época.
- D) historia.

TEXTO II**Después del Mundial
Fútbol en pedacitos**

Eduardo Galeano

Campeones

- Brasil no pudo ser pentacampeón. Adidas, sí. Desde la Copa del 54, que Adidas ganó cuando ganó Alemania, ésta es la quinta consagración de los seleccionados que representan la marca de las tres barras. Adidas levantó, con
- 5 Francia, el trofeo mundial de oro macizo y conquistó, con Zinedine Zidane, el premio al mejor jugador del campeonato. La empresa rival, Nike, tuvo que conformarse con el segundo y el cuarto lugar, que obtuvieron sus selecciones de Brasil y Holanda. La estrella de Nike, Ronaldo, no se lució demasiado. Una empresa menor, Lotto, dio el batacazo con la sorprendente Croacia, que entró
- 10 tercera.

Según un reciente estudio científico publicado por el Daily Telegraph de Londres, los hinchas segregan, durante los partidos, casi tanta testosterona como los jugadores. Pero hay que reconocer que también las empresas multinacionales transpiran la camisa como si fuera camiseta.

15 Estrellas

- Los jugadores de fútbol más famosos son productos que venden productos. En tiempos de Pelé, el jugador jugaba, y eso era todo, o casi todo. En tiempos de Maradona, ya en pleno auge de la televisión y de la publicidad masiva, las cosas habían cambiado. Maradona cobró mucho, y mucho pagó: cobró con las
- 20 piernas, pagó con el alma. Cuando ya llevaba algunos años en las canchas, la crisis lo rompió, y enfermó gravemente por sobredosis de éxito.

El éxito espectacular de Ronaldo le permite facturar mil dólares por hora, incluyendo las horas que duerme. En el Mundial del 98, a los veintipocos años de edad, Ronaldo sufrió una crisis temprana: convulsiones, ataque de nervios.

- 25 Dicen que la presión de Nike lo metió a prepo en la final contra Francia. El hecho es que jugó enfermo, y no pudo exhibir como debía las virtudes del nuevo modelo de botines, el R-9, que Nike estaba lanzando al mercado por medio de sus pies.

Precios

- 30 Al fin del siglo, los periodistas especializados hablan cada vez menos de las habilidades de los jugadores y cada vez más de sus cotizaciones. Los dirigentes, los empresarios, los contratistas y demás cortadores del bacalao ocupan un espacio creciente en las crónicas futboleras. Antes, los "pases" se referían al viaje de la pelota de un jugador al otro; ahora, los "pases" aluden más bien al viaje del jugador de uno a otro club o de un país a otro. ¿Cuánto están
- 35 rindiendo los famosos en relación a la inversión? Los especialistas nos bombardean con el vocabulario de los tiempos: oferta, compra, opción de compra, venta, cesión en préstamo, valorización, desvalorización.

- El año pasado, un aviso de televisión de Fox Sports exhortaba a mirar fútbol
- 40 prometiendo: "Sea testigo de cómo el pez grande se come al pez chico". Era una invitación al aburrimiento. Afortunadamente, en el Mundial 98, en más de una ocasión el pez chico se comió al pez grande, con espinas y todo. Eso es lo bueno que tienen, a veces, el fútbol y la vida.

Fuente: <http://www.brecha.com.uy/numeros/n661/contra.html>. Fragmento.

Las cuestiones 41 a 45 se refieren al texto II “Después del Mundial”.

CUESTIÓN 41

Según el texto de Galeano, los campeones son

- A) los hinchas.
- B) las estrellas.
- C) los jugadores.
- D) las marcas.

CUESTIÓN 42

Observa la siguiente frase:

“Según un reciente estudio científico publicado por el Daily Telegraph de Londres, los hinchas segregan, durante los partidos, casi tanta testosterona como los jugadores. Pero hay que reconocer que también las empresas multinacionales transpiran la camisa como si fuera camiseta.” (líneas 11-14)

Ahora, señala la opción en la que la frase propuesta puede sustituir **ADECUADAMENTE** esta afirmación, sin comprometer el sentido del texto.

- A) Si las empresas multinacionales transpiran la camisa como si fuera camiseta, incluso los hinchas segregan durante los partidos casi tanta testosterona como los jugadores, reconoce un reciente estudio científico publicado por el Daily Telegraph de Londres.
- B) Aunque los hinchas segregan, durante los partidos, casi tanta testosterona como los jugadores, según un reciente estudio científico publicado por el Daily Telegraph de Londres, las empresas multinacionales reconocen que sí transpiran la camisa como si fuera camiseta.
- C) Conforme un reciente estudio científico publicado por el Daily Telegraph de Londres, los hinchas segregan, durante los partidos, casi tanta testosterona como los jugadores. Por lo tanto, hay que reconocer que también las empresas multinacionales transpiran la camisa como si fuera camiseta.
- D) De acuerdo a un reciente estudio científico publicado por el Daily Telegraph de Londres, los hinchas segregan, durante los partidos, casi tanta testosterona como los jugadores. No obstante hay que reconocer que también las empresas multinacionales transpiran la camisa como si fuera camiseta.

CUESTIÓN 43

Observa la frase: “a los veintipoquitos años de edad...” (líneas 23-24).

El uso del sufijo “itos” en “veintipoquitos”

- A) señala la exacta edad de Ronaldo.
- B) disminuye el éxito de Ronaldo.
- C) explica por qué Ronaldo ganó mucho dinero.
- D) intensifica la poca edad de Ronaldo.

CUESTIÓN 44

En la frase “Una empresa menor, Lotto, dio el batacazo con la sorprendente Croacia, que entró tercera.” (líneas 8-10), la palabra “batacazo” significa

- A) caída sorprendente.
- B) triunfo inesperado.
- C) estudio científico.
- D) choque grande.

CUESTIÓN 45

Según el texto “Los dirigentes, los empresarios, los contratistas y demás cortadores del bacalao ocupan un espacio creciente en las crónicas futboleras”. (líneas 31-33) Eso ocurre porque los

- A) jugadores están menos habilidosos.
- B) jugadores cambian a menudo de equipo.
- C) periodistas no entienden el fútbol.
- D) periodistas cambiaron su vocabulario.

TEXTO III

Fuente: <http://www.monologos.com/el-jugador-perfecto-para-el-mundial-de-futbol/>

Las cuestiones 46 a 48 se refieren al texto III tira cómica sobre el fútbol.

CUESTIÓN 46

Esta tira cómica que circuló en internet durante el Mundial en Sudáfrica

- A) critica los efectos de la globalización en el fútbol.
- B) informa sobre los efectos de la globalización en el fútbol.
- C) enaltece los efectos de la globalización en el fútbol.
- D) minimiza los efectos de la globalización en el fútbol.

CUESTIÓN 47

La expresión “jugador globalizado” en el segundo balón se explica a través de la

- A) presencia de distintas nacionalidades en el primer balón.
- B) imagen que complementa el segundo balón.
- C) expresión “pasaporte comunitario” presente en el primer balón.
- D) marca del adjetivo “verdadero” en el segundo balón.

CUESTIÓN 48

Observa las siguientes frases del primer balón:

“Nació en Honk Kong de padre nigeriano y madre sueca.”

“Juega en Italia con pasaporte comunitario y vino al mundial con Estados Unidos pues reside en Puerto Rico.”

Para facilitar la producción de la coherencia, se puede añadir el siguiente conector entre las dos frases:

- A) Pues.
- B) Por tanto.
- C) Por eso.
- D) Sin embargo.

INGLÊS - TIPO I

Read the text below and answer questions 37 to 40

How to Get Rid of e-Waste or Technology Trash

THINK GREEN WHEN YOU DISPOSE of E-WASTE

Most electronic waste enters the disposal stream without regulation or forethought. The immediate impact is lost opportunity for re-use and recycling. The longer term consequences affect the environment, ground water, and public health.

- 5 DO YOUR PART and TELL COLLEAGUES, NEIGHBORS and FRIENDS:
- Find out what your county and state have to offer in terms of electronics recycling programs. Mention this to co-workers, friends and neighbors.
 - Ask if the manufacturer of the equipment you no longer need has a take-back or buy-back program.
- 10 — Donate your used electronic equipment to businesses that refurbish them for charities, non-profits, schools and thrift stores.
- Donate your equipment to programs/organizations that sell components such as aluminum and plastics for scrap.
 - Be sure to remove any personal information from computers or cell phones
- 15 before recycling them.

Available at: http://www.ehow.com/how_5175179_rid-ewaste-technology-trash.html.

Access: July 5th, 2010

QUESTION 37

According to the text it is **CORRECT** to say that

- A) aluminum and plastics are the only components that cannot be recycled by charities, schools or thrift stores.
- B) all manufactures of electronic equipment have a take-back and a buy-back policy.
- C) there is not a rigid regulation which impedes electronic waste to enter the disposal stream.
- D) recycling cell phones and computers depend on government policies and special authorization.

QUESTION 38

About the verbs “find out” and “mention” in the fragment: “Find out what your county and state have to offer in terms of electronics recycling programs. Mention this to co-workers, friends and neighbors” (línes 6-7), it is **CORRECT** to say that they are

- A) in the imperative mood and express an idea of punishment or threat.
- B) in the imperative mood and express a desire to convince other to do something.
- C) stative verbs and express an idea of a progressive action or permanent state.
- D) in the subjunctive mood and express a desire to be mandatory or forceful.

QUESTION 39

The main idea of the text is to motivate the readers to

- A) give their share and be aware of their individual responsibility concerning the environmental issue.
- B) draw their attention to the macro-aspects that regulate environmental issues in Brazil and overseas.
- C) call out for a more strict regulation to electronic waste to protect the water supplies.
- D) ban electronic devices from their daily lives in order to protect the environment.

QUESTION 40

The word “forethought” in the sentence: “Most electronic waste enters the disposal stream without regulation or forethought” (line 1), means, in the text

- A) immediate control
- B) provident care
- C) self-evaluation
- D) government regulation

Read the charges below and answer questions 41 to 43.

Charge 1



Available at: www.funfluster.com

Access: August 21st 2010

QUESTION 41

The boy's question in charge 1 shows that

- A) some fish screensavers are sold in pet shops.
- B) he wants to buy pets, especially fish, for his dad.
- C) he thinks the pet shop windows are screensavers.
- D) fishes and screensavers are out for sale in the shop.

QUESTION 42

In charge 2, we can understand that

- A) the police officer does not know how to speak English at all.
- B) the boy did not understand what the police officer was asking.
- C) the police officer wants to send e-mails to the boy's parents.
- D) the police officer and the boy are using formal English.

Charge 2



QUESTION 43

Charges 1 and 2 have in common the understanding that modern kids

- A) use computers so much that they mix real and virtual worlds.
- B) use computers to play games and never read or write.
- C) do not respect the adults anymore and are very demanding.
- D) use computers so much that they do not interact with people anymore.

Read the following film review and answer questions 44 to 48.

FILM REVIEW: AVATAR

Culture Kiosque Cinema Reviews

By Andrew Jack

LONDON, 12 JANUARY 2010 — I felt increasingly uncomfortable as I watched James Cameron's vastly expensive, exhaustively-gestated film *Avatar*. It wasn't to do with the astronomical budget and light-years-long production, nor the result of my recently sprained back (although the length of the film, on top of a full 45 minutes of previews and adverts, didn't help that either).

It wasn't even primarily the consequence of the enormous and excessive marketing and merchandising hype, making it impossible for anyone who walks around town, watches television or reads a newspaper to be unaware of those strange white blotched, be-tailed and blue-skinned giant humanoid Navi with distorted faces who dominate the film.

My main concern, as the epic dragged on ineluctably towards its ever more predictable conclusion, was the underlying message. The good aspect, I suppose, was the righteous, politically correct theme: that evil, unethical, capitalist man in the ruthless pursuit of natural resources is destroying both his own environment and the traditional peoples who live in harmony with it. A bit of anti-imperial, pro-nature propaganda is no bad thing.

But it's a convenient cop-out to transfer the story to an exotic far-flung planet in the distant future, with much of the action played out by *Avatar* surrogates. It cowardly avoids any too-direct and sensitive parallels with our own present and all-too-Earth-bound, human-driven dilemma.

The distance from our own reality also allows an easier transition to implausibly corny extremes, as we are initiated into a Gaia-like religion that



Zoe Saldan as Neytiri in *Avatar*
Photo courtesy of 20th Century Fox

manifests itself through glowing white aerial tree-roots. Its anthropomorphic name, incidentally, is the goddess Eywa intriguingly close to the Arabic word for "yes."

But the really depressing aspect of the whole saga is still more fundamental. The Navi may be tall, strong, nimble, eco-savvy and intelligent (for the sake of our human "heroes," some even conveniently speak English). But the plot inevitably requires an American Earthling (or rather his virtual avatar) to come to the rescue, taking charge of his new-found exotic friends in order to save them.

And, still worse, their only defense, inevitably, is violence. Used in the hands of the righteous, it seems the laws of Hollywood are indeed universal: aggression delivers. Subtlety, cunning, humor, negotiation, trickery, or even a gentle application of force are apparently not in the toolbox of this latest creation that requires the usual deployment of serious firepower, most of it apparently hardly updated since Vietnam let alone Iraq.

Despite the inter-galactic travel, in that sense Avatar dovetails closely with our modern era, when pimply CIA and U.S. Army hirelings operate joystick-controlled drones that kill real people in Pakistan, while their own inconveniences are limited to the level of air conditioning or the extent of available popcorn.

Nevertheless, there are some upsides, and more positive messages, too. After all, our hero Jake Sully is a marine who breaks free of his military bonds and conventions to switch sides and support the just.

Furthermore, he is played as a paraplegic albeit within limits (Sam Worthington, the actor is able bodied, and he really comes into his own as his able-bodied avatar).

Sigourney Weaver does a great job in surpassing her Alien moment, as a tough but righteous scientist who defiantly smokes cigarettes (an act that is presumably now all but illegal on screen, except perhaps in a parallel, avatar-dominated solar system?). A modest Cameron clin d'oeil to Apocalypse Now has Stephen Lang as the evil human colonel playing a touch of the Valkyries as he goes for the Navi kill.

There again, by popular child pressure, we are off to see it again shortly.

Condensed from Culture Kiosque Cinema Reviews.

Available at:

http://www.culturekiosque.com/nouveau/cinema/film_review_avatardetailajack449.html

Access: August 21st 2010

QUESTION 44

The view on the film Avatar portrayed in the review by Andrew Jack is

- A) mainly positive, pointing at some negative aspects.
- B) mainly negative, pointing at some positive aspects.
- C) only negative, not showing any positive aspects.
- D) only positive, not showing any negative aspects.

QUESTION 45

According to Andrew Jack, one positive aspect of the film Avatar is

- A) the astronomical budget and the time spent in the light-years-long production of the film.
- B) the anti-smoking campaign implicit in the great performance of the actor Sigourney Weaver.
- C) the choice of using an intelligent, eco-savvy American Earthling to come to the rescue of the Earth.
- D) the pro-environmental message and the politically correct theme in which the film is based on.

QUESTION 46

In the text, the meanings of the words “ineluctably” and “ruthless” (lines 15 and 18) are, respectively, a way in which it is

- A) unavoidable and uncontrolled / showing a deep feeling of admiration towards the natural events and the human beings.
- B) enjoyable and funny or hilarious / showing no respectful feelings for a person or object; without any sense of honor.
- C) impossible to escape from; unavoidable / showing no respect for human feelings; without any pity or forgiveness.
- D) easily predictable and expected / showing a sense of honor and amazement towards a person, object or event.

QUESTION 47

The cohesion device “nevertheless” (line 47) is used in the text to

- A) introduce a different viewpoint from the one that had been presented before.
- B) exemplify and illustrate the arguments that had been presented before.
- C) come to a conclusion based on the facts that had been presented before.
- D) sum up the viewpoints and arguments that had been presented before.

QUESTION 48

From the points of view presented in the review, it is **CORRECT** to say that the reviewer

- A) thinks the use of Avatar surrogates may create identification positions between the spectators and the message presented in the film.
- B) is against the Hollywood trend and thinks violence should not be used as a way to solve problems, even if it is used by the heroes of the films.
- C) thinks the film is great because it is positively associated to the policy developed by CIA and the U.S. army towards real people in Pakistan.
- D) thinks the movie director could not have used a character in the film played as a paraplegic who broke free of his military bonds to support the just.

Rascunho do Cartão de Respostas

Ao terminar a Prova de **Conhecimentos Específicos**, transfira suas marcações para o **Cartão de Respostas** (cor vermelha) obedecendo às instruções de preenchimento nele contidas.

01 (A) (B) (C) (D)	15 (A) (B) (C) (D)	29 (A) (B) (C) (D)	43 (A) (B) (C) (D)
02 (A) (B) (C) (D)	16 (A) (B) (C) (D)	30 (A) (B) (C) (D)	44 (A) (B) (C) (D)
03 (A) (B) (C) (D)	17 (A) (B) (C) (D)	31 (A) (B) (C) (D)	45 (A) (B) (C) (D)
04 (A) (B) (C) (D)	18 (A) (B) (C) (D)	32 (A) (B) (C) (D)	46 (A) (B) (C) (D)
05 (A) (B) (C) (D)	19 (A) (B) (C) (D)	33 (A) (B) (C) (D)	47 (A) (B) (C) (D)
06 (A) (B) (C) (D)	20 (A) (B) (C) (D)	34 (A) (B) (C) (D)	48 (A) (B) (C) (D)
07 (A) (B) (C) (D)	21 (A) (B) (C) (D)	35 (A) (B) (C) (D)	
08 (A) (B) (C) (D)	22 (A) (B) (C) (D)	36 (A) (B) (C) (D)	
09 (A) (B) (C) (D)	23 (A) (B) (C) (D)	37 (A) (B) (C) (D)	
10 (A) (B) (C) (D)	24 (A) (B) (C) (D)	38 (A) (B) (C) (D)	
11 (A) (B) (C) (D)	25 (A) (B) (C) (D)	39 (A) (B) (C) (D)	
12 (A) (B) (C) (D)	26 (A) (B) (C) (D)	40 (A) (B) (C) (D)	
13 (A) (B) (C) (D)	27 (A) (B) (C) (D)	41 (A) (B) (C) (D)	
14 (A) (B) (C) (D)	28 (A) (B) (C) (D)	42 (A) (B) (C) (D)	



INFORMAÇÕES

Tel.: (32) 3379-2505, 3379-2328

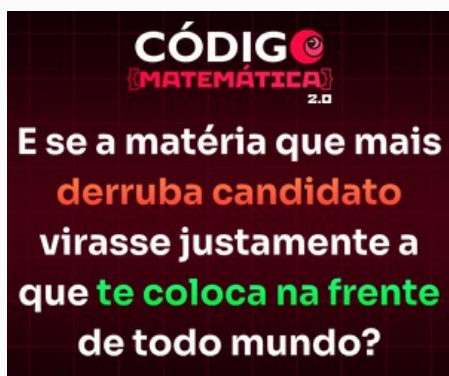
Internet: www.ufsj.edu.br

E-mail: copeve@ufsj.edu.br

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

